
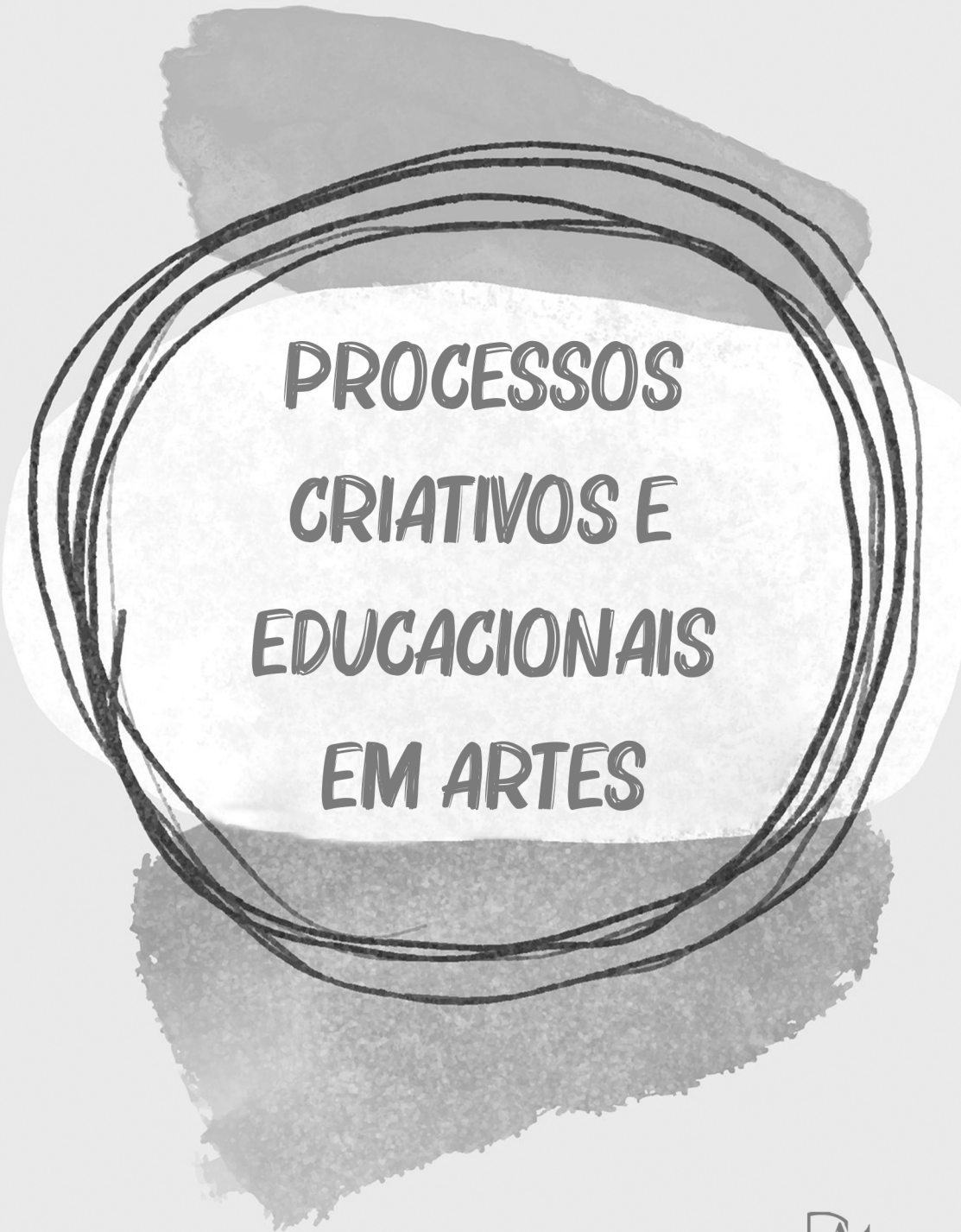


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos criativos e educacionais em artes

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P963 Processos criativos e educacionais em artes / Organizador
Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-640-9

DOI 10.22533/at.ed.409200212

1. Artes. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Processos Criativos e Educacionais em Artes” se caracteriza como uma coletânea de textos variados que tem em comum a arte, quer seja encarada como processo subjetivo no ato da criação, quer seja o objetivo final ou o meio pelo qual se conduz o aprendizado.

Para tal reunimos textos de autores nacionais e internacionais com a finalidade de iluminar os leitores com variadas visões dos processos artísticos, envolvendo a criação, o aprendizado, a facilitação e o ensino.

Nos Capítulos 1 a 5 temos a evidencia do processo criativo onde os autores se debruçam sobre a arte localizando-a entre a verdade e a ficção, e ainda pela produção de esculturas de pedra a partir de moldes 3D, pelo grafite, pela performatização do corpo na experiência de gordência e pela preservação do acervo de uma artista plástica.

Os Capítulos 6 a 8 tratam-se do processo formativo em arte, partindo das experiências da Educação Infantil, do uso da poesia no processo fotográfico e do uso de HQs como estímulos para o ensino do desenho.

Ainda nos processos educativos e da apropriação benéfica da arte para o aprendizado, temos nos Capítulos 9 e 10 os benefícios das Artes Visuais e da Música na situação de ensino de crianças com o Transtorno de Espectro do Autismo (TEA).

E finalizando a coletânea temos a discussão legal da criação do Curso de Música e as principais tendências metodológicas nas pesquisas de Pós-Graduação em Artes.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações artísticas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FICÇÃO E VERDADE: UMA TRAJETÓRIA PELOS CAMINHOS DA ARTE	
Ezequiel Martins Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.4092002121	
CAPÍTULO 2	13
CREACIÓN DE ESCULTURAS MEDIANTE PETRIFICACIÓN, USANDO MOLDES IMPRESOS EN 3D COMO RECIPIENTES DE AGUAS CARBONATADAS	
Cecile Meier	
Francisco Viña	
Maria Isabel Sanchez Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.4092002122	
CAPÍTULO 3	30
O ARTIVISMO DO GRAFITEIRO BANSKY COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA A LEITURA DE IMAGENS POR MEIO DOS ESTUDOS VISUAIS	
Natasha Satiko Miamoto	
Annelise Nani Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.4092002123	
CAPÍTULO 4	45
GORDÊNIA: CRIANDO CONCEITO ESCORREGADIO DO CORPO AO PRAZER	
Mariana Ramos Soüb de Seixas Brites	
DOI 10.22533/at.ed.4092002124	
CAPÍTULO 5	50
O ACERVO ICONOGRÁFICO LYGIA SAMPAIO – MRA E AS POTENCIALIDADES DE PRESERVAÇÃO DE FONTES DA HISTÓRIA DA ARTE MODERNA BAIANA	
Amanda da Silva Borges	
Cristiano Silva Cardoso	
Joanna Valéria Lima Rego	
Willivan do Carmo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002125	
CAPÍTULO 6	62
ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alessandra da Silva	
Isabel Rodrigues de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4092002126	
CAPÍTULO 7	74
COMPOSTO POÉTICO: UMA PRÁTICA DA POESIA À FOTOGRAFIA	
Edgard Mesquita de Oliva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.4092002127	

CAPÍTULO 8.....	88
DONALD NA MATEMAGICALÂNDIA: O USO DA H.Q. NA DISCIPLINA DE DESENHO	
José Rodolfo Ribeiro Tavares	
Carina Ribeiro Parreira	
Priscila Ferreira Bento de Abreu	
Evelin Valerio da Silva	
Isabel Barros Fiaux dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4092002128	
CAPÍTULO 9.....	103
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES COM ALUNOS AUTISTAS	
Taele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha	
DOI 10.22533/at.ed.4092002129	
CAPÍTULO 10.....	115
O DIFERENCIAL MUSICAL DOS INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO	
Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.40920021210	
CAPÍTULO 11.....	122
CRIAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: HORIZONTES MUSICAIS E LEGAIS	
Juniel Pereira da Silva	
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	
DOI 10.22533/at.ed.40920021211	
CAPÍTULO 12.....	132
EDUCACIÓN ARTÍSTICA PLÁSTICA Y VISUAL: TENDENCIAS INVESTIGATIVAS DE POSGRADOS EN COLOMBIA 2014-2018	
Germán Rojas-Gámez	
DOI 10.22533/at.ed.40920021212	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	147
ÍNDICE REMISSIVO.....	148

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES COM ALUNOS AUTISTAS

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/11/2020

Taiele Pinheiro da Silva de Miranda Peçanha

Universidade Federal do Espírito Santo

ID Lattes: 5738755598440325

RESUMO: Este estudo analisou quais as melhores metodologias utilizadas pelo professor de Artes ao trabalhar em uma instituição com alunos autistas, verificando as propostas e metodologias utilizadas por ele para que esse aluno possa ter êxito em seu aprendizado. Ele teve como objetivo verificar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de artes com alunos autistas, servindo ainda de esclarecimento e informação, para aqueles que podem um dia como docentes, ter em seu cotidiano algum aluno com essa deficiência, e saber de qual forma proceder. Como aponta Bosa e Baptista (2002, p. 37), “compreender o autismo é abrir caminhos para o entendimento e nosso próprio desenvolvimento”. Este estudo foi concebido como uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa demonstrou o quanto o ensino de artes para o aluno com autismo é importante para seu desenvolvimento social e cognitivo depois do trabalho feito com o arte educador. Com todas as informações obtidas através da análise dos dados obtidos, concluiu-se que esses alunos que possuem o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), ou qualquer outra deficiência, podem demonstrar resultados

satisfatórios, mas para que isso ocorra, o primeiro passo é a aceitação e a conscientização da família, dos professores e instituições, com isso os resultados obtidos serão mais satisfatórios e o desenvolvimento será ainda maior.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Educação; Inclusão; Arte Educador, TEA.

THE ART TEACHING AND LEARNING PROCESS WITH AUTISTIC STUDENTS

ABSTRACT: This study analyzed the best methodologies used by the Arts teacher when working in an institution with autistic students, verifying the proposals and methodologies used by the professional so that this student can be successful in his learning. It aimed to verify how the teaching and learning process takes place in art classes with autistic students, also serving as clarification and information, for those who may one day as teachers, have in their daily lives a student with this disability, and learn about which way to proceed. As pointed out by Bosa and Baptista (2002, p. 37), “understanding autism is opening paths to understanding and our own development”. This study was conceived as a qualitative research. The research demonstrated how important the teaching of arts to the student with autism is for their social and cognitive development after the work done with the art educator. With all the information obtained through the analysis of the data obtained, it was concluded that these students who have Autism Spectrum Disorder (ASD), or any other disability, can demonstrate satisfactory results. For that to happen, the first step is to acceptance and

awareness of family, teachers and institutions, with this the results obtained will be more satisfactory and the development will be even greater.

KEYWORDS: Autism; Education; Inclusion; Art Educator, ASD.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propôs a aprofundar as discussões acerca do estudo das relações entre as Artes Visuais e o TEA (Transtorno do Espectro Autista), comumente denominado Autismo. Verificou-se como o professor lida com o estudante autista no âmbito escolar, prioritariamente no contexto das aulas de artes, bem como qual a resposta desses alunos às atividades propostas.

O estudo visou estabelecer uma base teórica consistente na realização do estudo, para isso foram feitas buscas por artigos que tratassem da temática proposta, no entanto apenas 27 estudos foram encontrados – sendo que alguns deles não se aplicam no âmbito educacional – em bases de dados vinculadas ao portal de Periódicos da Capes, quando utilizados como parâmetros os termos “artes visuais” e “autismo” ou “TEA”. Quando pesquisados os termos “autismo” e “educação”, ou seja, ampliando-se o leque da abordagem, um volume maior de publicações foi verificado, mas ainda assim, relativamente pequeno, considerando-se a relevância da temática em discussão.

Pesquisas que foram realizadas por Santos (2003) e Mori (2003) relatam que este é um assunto que deixa muitos profissionais da área da educação confusos, uma vez que demonstram dificuldades na forma de lidar com o aluno com TEA. Isso ocorre pois ele precisa de atenção especial em relação aos demais alunos que não são autistas, e é comum os profissionais regentes das classes não receberem capacitação adequada para atender a estes estudantes.

Este estudo teve como problema de investigação o seguinte questionamento: Qual o contexto do processo de ensino e aprendizagem nas aulas de artes com alunos autistas?

Para responder a esse questionamento traçou-se como objetivo verificar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de artes com alunos autistas. Além de buscar compreender quais as práticas educacionais em ensino de artes que auxiliam no desenvolvimento dos alunos autistas.

A metodologia adotada neste estudo foi de natureza qualitativa. Foi realizada análise bibliográfica, a partir de artigos disponibilizados no Portal de Periódicos Capes. O estudo pode ser caracterizado ainda como descritivo, porque procura demonstrar a realidade de escolas, profissionais e alunos especiais.

Este trabalho partiu do interesse em entender a interação entre os professores de artes com as crianças com autismo. Além disso, verificou-se as abordagens

que são implementadas em sala de aula a fim de envolver e trazer esses alunos a participar ativamente, de modo que se possa viabilizar o melhor desenvolvimento dos mesmos.

2 | CONTEXTUALIZAÇÃO

Algumas pessoas com autismo tendem a não se relacionar diretamente com outras pessoas que elas não conhecem, ou simplesmente pessoas que elas não querem se relacionar, por isso, em grupos, como de sala de aulas, ou em locais extraescolares, onde elas convivem com outras pessoas diariamente, elas têm o costume de se manter em isolamento, e neste isolamento, que para eles é bem comum, é como se fosse o mundo delas, um lugar onde elas se sentem à vontade e seguros, um lugar onde somente com uma conquista paciente, o professor conseguirá adentrar.

Silva da Luz, Gomes e Lira (2017) apontam que o autismo é diagnosticado nos primeiros anos de vida, com possibilidades em torno de 18 meses, podendo chegar até os 3 anos de idade, e seu diagnóstico é feito pela observação direta comportamental e entrevista com os pais ou alguém que mantenha um relacionamento direto com a criança. As principais características de uma criança com autismo são verificadas quando as crianças não atendem quando são solicitadas, não apontam com o dedo aquilo que querem, com uma determinada idade padrão para tal feito.

É sabido ainda que os indivíduos com TEA manifestam dificuldades na comunicação tanto verbal quanto não verbal. Preferem objetos do que pessoas, não sorriem ou esboçam muitas reações com brincadeiras típicas que provocam risos em crianças, muitas não sentem medo do perigo, não olham nos olhos ou se relacionam diretamente com outras pessoas, muitos não falam.

Existe um questionamento que muitos fazem a respeito da relação entre as artes e o autista, que é, se o trabalho feito com arteterapia, em arte educação e as diversas artes desenvolvidas com indivíduos com TEA podem ter algum resultado, dadas as características peculiares que estes sujeitos possuem. De acordo com Barbosa (2004), as artes tendem a estimular através das cores, desenhos, sons e várias atividades lúdicas o melhor desenvolvimento e comunicação desses sujeitos.

Mesmo com muitos estudos, não se sabe ao certo a causa do autismo, podendo abranger vários fatores. Silva da Luz, Gomes e Lira (2017) dizem que embora as causas não sejam bem definidas, existe desde 1943 tentativas de caracterizar essa síndrome. O que se sabe é que crianças, numa proporção de seis meninos para cada menina diagnosticada, e até mesmo adultos, quando expostos a atividades que envolvem as artes, seja ela qual for, demonstram, mesmo que a longo prazo, um melhor desenvolvimento de suas habilidades motoras, comportamentais

e muita das vezes cognitivas.

Crianças autistas muitas vezes apresentam ações e discursos reduzidos ou que não são facilmente interpretados pelos outros (professores, mães, adultos ou pares). O que geralmente acontece é uma dificuldade muito grande em atribuir sentido às ações dessa criança, geralmente os outros entendem aquele comportamento como um ato sem significado. (MARTINS, MONTEIRO, 2017, p. 217).

O trabalho de ensinar um aluno com TEA é um desafio para o docente, principalmente quando se considerada a dificuldade das instituições em preparar os profissionais para tamanha responsabilidade. Compreender o autismo é abrir caminhos para o entendimento e para garantir o desenvolvimento do aluno autista no contexto educacional, Benitez e Domeniconi (2017) dizem que além dos pais, o professor e a equipe pedagógica desempenham importante papel trabalhando em conjunto.

Esta é uma atividade complexa que demanda preparo das partes envolvidas para lidar com as diferentes situações que possam surgir. No entanto, no contexto específico da arte, Nascimento (et. al., 2014, p. 95) pontuam que “pode-se promover o equilíbrio emocional, a socialização, bem como auxiliar no desenvolvimento da linguagem e da capacidade inventiva”.

Sob esta perspectiva fica evidente a importância do ambiente escolar, em particular das atividades vinculadas ao ensino de artes, no crescimento de estudantes autistas. Para o professor, obter a confiança do aluno com TEA é essencial a fim de alcançar o melhor resultado dos trabalhos desenvolvidos, e assim que essa confiança for adquirida, o aluno permitirá que o professor possa executar com eficácia tudo aquilo que foi planejado.

Misquiatti (et. al., 2014, p. 480) apontam que “nos casos em que os professores percebem de forma positiva seu relacionamento com as crianças com TEA, há significativa melhora em aspectos comportamentais e sociais em sala de aula”. Nessa mesma linha de raciocínio, Lemos, Salomão e Agripino Ramos (2014) afirmam que o professor tem a capacidade de favorecer a aquisição de diferentes habilidades nos alunos autistas. Além disso, ressaltam que não só o aluno com TEA é beneficiado, haja vista que os demais colegas que não possuem a síndrome, também se beneficiam a partir do contato com o diferente, havendo troca de aprendizados.

Segundo Pimentel e Fernandes (2014), crianças autistas que são incluídas no ambiente escolar, têm a oportunidade de lidar constantemente com outras crianças de mesma faixa etária, o que pode auxiliar no desenvolvimento de sua competência social. Para garantir que isso ocorra, é fundamental a participação do professor, e para isso seu preparo adequado é determinante, bem como que a escola tenha

condições estruturais em termos de espaço físico e profissionais qualificados para auxiliar no processo.

3 | ENTENDENDO O AUTISMO

Mesmo com a evolução da ciência, o autismo se mantém cheio de mistérios e dúvidas quanto as suas especificações e entendimentos mais profundos. Suas características são variadas e seus sintomas mudam de sujeito para sujeito, levando ao seu acompanhamento a um nível de complexidade bastante elevado e muitas vezes específico.

Bosa e Baptista (2002,p.28) dizem: “Tanto a CID-10 quanto o DSM-IV estabelecem para o transtorno autista o comprometimento em três áreas principais: alterações qualitativas das interações sociais recíprocas; modalidades de comunicação; interesses e atividades restritos, estereotipados e repetitivos”. Dessa forma deixa bastante claro que o sujeito com autismo não possui interação social comum como as outras pessoas, seus interesses são distintos e possuem motivações repetitivas, levando suas características serem bastante peculiares, deixando bem explícito as suas necessidades especiais.

É de suma relevância também que seja explícito que o autismo pode ser classificado ou enquadrado no grupo das psicoses ou dos transtornos psicóticos, se enquadrando no GAP (Grupo para o Avanço da Psiquiatria), conforme apontado por Bosa e Baptista (2002).

Segundo Orru (2009, p. 17), autismo “É um termo usado, dentro da psiquiatria, para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltados para o próprio indivíduo”, características essas que são bastante estereotipadas ao sujeito autista, onde ele não se relaciona diretamente com as pessoas ao seu redor, limitando-se ao seu espaço reservado. Diferente disso Castanedo (2007, p.220) diz que “o autismo é tão antigo quanto a própria história. Sempre existiram crianças com condutas estranhas ou autistas, crianças que, como o próprio termo grego indica (autismo de authos), estão escondidas em si mesmas”.

Para Asperger apud Riviere (2004, p.77): “O transtorno fundamental dos autistas é a limitação de suas relações sociais. Toda a personalidade dessas crianças é determinada por tais limitações”. Esse tipo de característica é bem peculiar para a pessoa com TEA, sua falta de comunicação direta é bastante acentuada e peculiar, muitas das vezes levando aos pais da criança ainda pequena a acreditarem que seus filhos sejam surdos, pois a crianças não dirige seu olhar e tão pouco atende a chamados.

4 I O APRENDIZADO DO ALUNO AUTISTA

Cada autista tem uma forma de aprender diferente dos demais. Alguns, suas peculiaridades são semelhantes, já outros, bem distintas. Através do jeito que cada um possui que se vai descobrir qual a melhor forma de trabalhar esse aluno, é preciso participar da vida deles, saber de seu cotidiano para que se tenha um bom resultado. Aquele que adentra a vida da pessoa com autismo precisa se fazer aceitar, de modo a ser incluído por esse sujeito em seu meio social, e de igual forma precisam deixar que a pessoa com autismo se deixe envolver no âmbito em que vive. Sobre isso Orrú (2009, p. 38) diz:

É fundamental por meio da linguagem que o indivíduo realiza sua interação social e cultural, avançando em seu desenvolvimento social e definindo sua própria identidade. Contudo, é na linguagem e na comunicação em que se concentra o maior obstáculo do autismo, uma vez que poucos autistas desenvolvem habilidades para conversação, embora muitos desenvolvam habilidades verbais e grande parte consiga desenvolver somente habilidades não verbais de comunicação.

Rivière (2004, p. 236) afirma que “[...] aceita-se de forma quase universal que o tratamento mais eficaz do autismo de que dispomos atualmente é a educação”, deixando bem explícito que se for investido e dedicado o aluno nessa linhagem os resultados com seu desenvolvimento e aprendizagem serão bastante satisfatórios. Deixando bem claro que cada pessoa tem sua característica no aprender e se comportar Schwartzmann (2003, p.105) diz que “indiscutivelmente as intervenções educacionais ou pedagógicas são aquelas que podem trazer resultados mais significativos, e a escolha dessas abordagens dependerá das características de cada caso”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Especial (2006, p.17), apresentadas pelo Governo do Estado do Paraná, para se definir programas de ensino que considere a Educação Especial deve haver o entendimento de que o currículo deve atender a “um grupo de sujeitos que, por inúmeras razões, não corresponde à expectativa de normalidade ditada pelos padrões sociais vigentes”, por isso devem ser adotadas metodologias que abracem esse público e permitam que absorvam plenamente os ensinamentos.

5 I AS ARTES E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Alunos com autismo e outras necessidades especiais, quando inseridos no ambiente de ensino regular demandam atenção diferenciada, bem como que os planos de ensino sejam adequados a sua diferente capacidade cognitiva. De acordo com Reily (2008), por muitos anos os alunos especiais não receberam a

atenção devida no âmbito do ensino das artes no ambiente escolar. Os critérios de aprendizagem empregados não contemplavam esses alunos, que possuem ritmo de assimilação de conteúdo destoante em relação aos demais alunos. Importante ainda acrescentar que a pouca valorização dada ao Ensino da Arte no ambiente escolar, quando comparado a outras disciplinas ministradas, serviu para agravar essa situação.

Vale citar e destacar o trabalho da Psiquiatra Nise da Silveira que através da terapia ocupacional envolvendo artes, em 1946, transformou a vida de muitas pessoas que eram consideradas incapazes por possuírem algum tipo de deficiência. Nise trabalhou no Centro Psiquiátrico Nacional em Engenho de Dentro, hoje conhecido como Instituto municipal Nise da Silveira, no Rio de Janeiro.

Segundo Mello (2009, p. 13)

Foi devido à surpreendente produção dos ateliês de atividades expressivas – pintura, modelagem e xilogravura – que Nise criou, em 1952, o Museu de Imagens do Inconsciente, como objetivo de torna-lo um centro de estudos e pesquisas para a compreensão do processo psicótico.

Mello (2009) diz que Nise acreditava que aquilo que os pacientes produziam em suas sessões de terapia, poderiam ser utilizados para compreender os problemas que levaram aqueles indivíduos a se comportarem de tal maneira. Ela acreditava que a arte poderia ser a solução para a interpretação de respostas embutidas no interior de cada paciente. Essa prática procurava “penetrar nas dimensões e mistérios dos processos do inconsciente” (MELLO, 2009, P.17)

No que tange o ensino da arte, para que haja verdadeiramente Educação Inclusiva é determinante entender quais são as necessidades dos alunos, bem como quais seus potenciais, para que se identifique a melhor abordagem para que ele absorva o conteúdo. Partindo desse entendimento da real situação dos alunos especiais, a Arte, por sua multiplicidade linguística, permite que o aprendizado aconteça de diversas formas, haja vista que ainda que o aluno tenha dificuldade de se expressar verbalmente, por meio da linguagem não verbal, quais sejam suas expressões artísticas, ele pode alcançar o aprendizado desejado.

É de extrema relevância que a arte pode auxiliar o sujeito em seu melhoramento e desenvolvimento, vale ressaltar que aqueles que são expostos a essas práticas no âmbito escolar e não escolar, tem suas habilidades melhoradas e apuradas. Oliveira (2008, p. 265) diz que:

No contexto da educação inclusiva, a arte e seu ensino passam a ter um novo significado, superando a visão utilitarista. Arte compreendida como uma atividade inerente ao ser humano e potencializadora de suas habilidades, capaz de educar, sensibilizar e inquietar, possibilitando

aos sujeitos problematizar, criticar, criar e se emocionar. Por isso, a arte viabilizaria caminhos efetivos para a inclusão escolar.

Deste modo, através do ensino das artes o aluno tem condições de assimilar os conteúdos de forma diferenciada, adequada às suas necessidades, além de ser um combustível para que habilidades muitas vezes ocultas no estudante enquanto sujeito no ambiente social que convive. Partindo desse pressuposto, pode-se pensar, inclusive, na relevância de se trabalhar a interdisciplinaridade alinhada às artes como forma de potencializar o aprendizado para esses alunos.

6 | O DESAFIO DE ENSINAR ALUNOS AUTISTAS

Ensinar alunos com autismo demanda conhecimentos diferenciados dos professores, bem como apoio pedagógico da instituição de ensino. Sampaio e Sampaio (2009), apontam que, para que ocorra a Educação Inclusiva é necessário que se invista em capacitação para os professores e equipe pedagógica, haja vista que as unidades de ensino muitas vezes não estão preparadas para receber esses estudantes. A situação é similar em instituições públicas e privadas.

Silva da Luz, Gomes e Lira (2017) dizem que é comum se pensar que em instituições privadas a situação seria melhor conduzida, porém a realidade demonstra que sem o preparo necessário as dificuldades são as mesmas enfrentadas na rede pública, quando não é dada a atenção a formação da equipe de trabalho.

Importante ressaltar a visão de Baptista (2003), quando diz que essa capacitação que deve ser ofertada não ambiciona tornar os professores e equipe pedagógica especialistas no assunto, mas intenciona permitir que seja potencializado o resultado sua ação junto aos estudantes com esse transtorno. Deste modo, o conhecimento obtido através da capacitação tem função de complemento a bagagem intelectual e social do professor e auxiliares.

Benitez e Domeniconi (2014) apontam que professores da educação especial têm muita dificuldade em ensinar alunos autistas, somente com a bagagem que possuem de suas formações acadêmicas, sendo as capacitações específicas pra lidar com esses alunos importantes para viabilizar a execução dos planos de aula e atividades em geral com esses estudantes. Além das capacitações, a presença dos pais e responsáveis no ambiente escolar também contribui para o desenvolvimento das ações de ensino, haja vista que esses estudantes demandam atenção diferenciada e estímulos constantes, por isso o trabalho conjunto de pais, escola e professor são determinantes para o crescimento intelectual desses alunos.

O papel do auxiliar pedagógico também deve ser ressaltado nesse contexto. Esse profissional, segundo Silva da Luz, Gomes e Lira (2017), é responsável por acompanhar a criança autista no ambiente da sala de aula, auxiliando seu

aprendizado. O auxiliar pedagógico complementa a atuação do docente junto ao estudante, sendo importante que haja uma relação de proximidade entre os profissionais para que o acompanhamento da evolução da criança seja efetivo.

Uma das características de crianças com TEA que mais dificultam seu aprendizado nas escolas regulares é a dificuldade de realizar interações sociais, principalmente quando não estão confortáveis no ambiente em questão, o que ocorre principalmente no início da caminhada acadêmica, quando têm que interagir com crianças que não apresentam o transtorno.

Destaca-se a importância de se analisar as interações sociais nos contextos escolares, verificando a participação das crianças autistas e considerando a mediação das professoras e das demais crianças. Compreender que os comportamentos das crianças com espectro autista podem ser influenciados considerando os contextos interativos, a mediação do adulto e, sobretudo, as particularidades de cada criança é fundamental no desenvolvimento de estudos nesta área. (LEMOS, SALOMÃO e AGRIPINO RAMOS, 2014, p. 126).

Para viabilizar o aprendizado desses alunos, os professores precisam se sentir aptos para tanto. Pimentel e Fernandes (2014, p. 177) afirmam que os docentes muitas vezes sentem que não têm preparo adequado para ensinar a esses alunos, e apontam necessitar de auxílio na organização dos planos de ensino, bem como verificam necessidade de “adequações curriculares, a fim de melhorar o desenvolvimento de linguagem, a interação social e aumentar a participação desses alunos em atividades acadêmicas”.

7 | CONCLUSÃO

Esse estudo se propôs a analisar o processo de ensino e aprendizagem de artes, com alunos autistas. Com uma temática bastante intrigante, era esperado que houvessem mais informações a respeito desse conteúdo, porém foi observado, que ainda há muito o que se pesquisar sobre autismo, principalmente no âmbito educacional, e artes visuais. Partindo do objetivo de verificar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de artes com alunos autistas, observou-se que a educação do aluno autista é deixada muito a desejar, não só nas artes visuais, mas em outras disciplinas também. Para o profissional de artes ter um conhecimento mais profundo de como lidar com esse sujeito, ele precisa procurar de forma particular, muitas das vezes sem recursos para isso, uma melhor forma de capacitação para aprender a lidar com esse aluno. O estudante autista tem capacidade de desenvolver seu aprendizado, e no campo das artes, este é bastante considerável, mas cabe ao professor, instituição de ensino e família, andarem de braços dados para que o melhor aconteça para esse aluno.

Entender que nem todos vão se comunicar facilmente, mas deixar que eles façam as coisas no próprio tempo é muito importante. Fazer abordagens onde o aluno tenha autonomia para se comunicar e se expressar, assim como todos os outros, e o mais importante, que ele saia da sua zona de conforto, saia da caixinha onde vive e demonstre todo o potencial que é capaz de ter.

O estudo foi muito relevante, pois com os conhecimentos adquiridos é possível que os professores de artes tenham em mãos informações necessárias para uma boa capacitação, e a formação adequada de alunos autistas ou com outras necessidades especiais. Conhecimentos que visam manter e introduzir a cada dia mais a inclusão social, fazendo com que os alunos autistas tenham o direito de aprendizagem e desenvolvimento como qualquer pessoa. Contribuiu também para mostrar o quanto é importante a presença e a colaboração da família na escola, e que todo o tratamento deve ser feito para que esse aluno se desenvolva a cada dia.

Mister salientar a importância de que os órgãos e instituições que fazem parte do ambiente escolar, se dediquem mais e ofereçam a capacitação adequada para os profissionais das áreas para que tenham maior capacidade de ensino desses alunos, pois estes estão sendo deixados de lado.

Sugere-se que sejam feitos estudos mais profundos quanto aos níveis de autismo e suas formas de desenvolvimento, para que possam ser trabalhados com mais detalhes e que possam haver mais formas de incluir esse sujeito na sociedade, seria também muito interessante que fossem estudados as diversas linguagens das artes, para que se possa aprender quais delas melhor mostram resultados no desenvolvimento do aluno autista, para que dessa forma a abordagem seja mais profunda e seus resultados mais eficazes.

REFERÊNCIAS

Baptista, Cláudio Roberto. Sobre as diferenças e desvantagens: fala-se de qual educação especial? In MARASCHIN, C., FREITAS, L. B. L e CARVALHO, D. C. (orgs.), **Psicologia da educação: multiversos sentidos, olhares e experiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. Porque e como: arte na educação. **Arte em pesquisa: especificidades**. Brasília, v.2, p. 48-52. 6 ago. 2004.

BENITEZ, Priscila; DOMENICONI, Camila. Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 3, p. 371-386, Set. 2014.

BOSA, Cleonice; BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CASTANEDO, Celedonio. Autismo infantil: avaliação e intervenção psicopedagógica. In: GONZÁLEZ, Eugênio (coord.). **Necessidades educacionais específicas**. P. 220-237. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMAO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 1, p. 117-130, Mar. 2014.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 215-224, Ago. 2017.

MELLO, Luiz Caros. Nise da Silveir: **caminhos de uma psiquiatria rebelde**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2009.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes et al. Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 479-486, Abr. 2014.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Alunos especiais inseridos em classes regulares. In: MARQUEZINE, Maria Cristina et al. (org.). **Inclusão**. Londrina: EDUEL, 2003.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do et al. Comportamentos de Crianças do Espectro do Autismo com seus Pares no Contexto de Educação Musical. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, p. 93-110, Mar. 2015.

ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, **Linguagem e educação: interação social do cotidiano escolar**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

OLIVEIRA, M.K. História, arte e educação: **a importância da arte na educação inclusiva**. In: BAPTISTA, C.R.; CAIADO, K.R.M.; JESUS, D.M. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de currículos inclusivos**. Curitiba: SEED, 2006.

PIMENTEL, Ana Gabriela Lopes; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. A perspectiva de professores quanto ao trabalho com crianças com autismo. **Audiology Communication Research**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 171-178, Jun. 2014.

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: **Linguagem e mediação**. 3ªed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

RIVIÈRE, A. **O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento**, in: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J (org). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAMPAIO, Cristiane T., SAMPAIO, Sônia Maria R. **Educação inclusiva: o professor mediando para a vida**. Salvador: EDUFBA, 2009.

SANTOS, Mônica Pereira. A prática da educação para a inclusão. In: **Inclusão**. MARQUEZINE et al. (orgs.). Londrina: EDUEL, 2003.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo Infantil**. São Paulo: Memmon, 2003.

SILVA DA LUZ, Mariana Helena; GOMES, Candido Alberto; LIRA, Adriana. Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente. **Educación**, Lima, v. 26, n. 50, p. 123-142, mar. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 19, 20, 22, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 77, 85, 86, 92, 99, 101, 103, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147

Arte educação 31, 32, 65, 105

Artes visuais 51, 69, 102, 104, 111, 123, 126, 133

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120

Autobiografia 45

C

Composto poético 74, 75, 76, 77, 80, 85, 86

Criação 1, 2, 4, 45, 47, 48, 49, 53, 68, 71, 75, 76, 77, 82, 95, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130

Criatividade 43, 67, 91, 101

Cultura 3, 8, 30, 31, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 71, 72, 102, 135, 140, 141, 144, 146, 147

Curso de música 122, 130

Cursos de pós-graduação 132, 133

D

Desenho geométrico 66, 88, 100, 102

Desenvolvimento 51, 52, 65, 66, 70, 72, 75, 86, 90, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 121, 125, 147

E

Educação 1, 10, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 51, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 89, 91, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147

Educação artística 65, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133

Educação infantil 62, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 128

Ensino 30, 31, 32, 33, 42, 43, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 147

Escultura 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 64

F

Ficção 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12

Fotografia 31, 37, 55, 59, 66, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 85, 86, 87

Fotografia de estúdio 74, 77

G

Geometria descritiva 88

Gordência 45, 46, 47, 48

H

História em quadrinhos 88, 92, 98, 101, 102

I

Imagem 1, 2, 5, 6, 31, 32, 33, 43, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 125

Inclusão 103, 110, 112, 113, 114, 118, 123

Infância 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 115

Instrumentos de sopro 115, 116, 119, 120

L

Legislação 122, 130

M

Memória 45, 50, 52, 54, 55, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 86, 123, 130

Moldes 3D 13, 21, 22

Museu 41, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 102, 109, 113

Música 55, 69, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 99, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Musicoterapia 115, 116, 120, 121

P

Palavra 1, 2, 7, 8, 35, 45, 46, 47, 48, 75, 78, 79, 92

Performance 28, 45, 48

Poesia 46, 56, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Processo criativo 30, 31, 32, 33, 37, 42, 74, 75, 86

Processos fotográficos 74

R

Registro 2, 11, 45, 50, 56, 57, 58, 59, 81, 134

S

Sociologia 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 124

T

Tendências de pesquisa 133

Transtorno do espectro do autismo (TEA) 116

V

Verdade 1, 2, 3, 7, 8, 11, 12, 35, 47


PROCESSOS CRIATIVOS E EDUCACIONAIS EM ARTES

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



PROCESSOS
CRIATIVOS E
EDUCACIONAIS
EM ARTES

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 